



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
Caçapava do Sul – RS – Capital Farroupilha

PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº 4339/2018

AUTOR: Ver. Silvio Tolfo Tondo – PP

Institui como Patrimônio Público Cultural Religioso a Comemoração em Homenagem a Santa Bárbara, a ser realizada no mês de dezembro de cada ano.

O vereador que este subscreve membro efetivo desta casa das leis, no uso de suas atribuições que confere o regimento interno, submete á apreciação do plenário o seguinte projeto de lei:

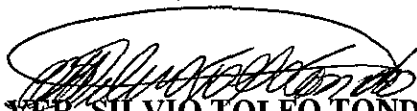
Art. 1º - Institui como patrimônio Público Cultural e Religioso a comemoração em homenagem a Santa Bárbara, a ser realizada no mês de dezembro de cada ano, na localidade da Colônia de Santa Bárbara, interior do município.

Art. 2º - Esta Lei garante que a comemoração em Homenagem ao dia de Santa Bárbara, continuará ocorrendo de acordo com os costumes da Igreja Católica Apostólica Romana e deverá ter o apoio do Poder Executivo quando for necessária.

Art.3º - A coordenação responsável pela organização da Homenagem a Santa Bárbara, será escolhida pela comunidade local.

Art.4º - O Chefe do Poder Executivo regulamentará a presente Lei.

SALA DAS SESSÕES GENERAL JOÃO MANOEL DE LIMA E SILVA, 06 de março de 2018.


VER. SILVIO TOLFO TONDO
(PP)

CML CAÇAPAVA DO SUL - ASSESSORIA DE PLENÁRIO
09/10/2018 14:33 - 00000009011 01/02

RECEIVED AT THE OFFICE OF THE
SECRETARY OF DEFENSE - WASHINGTON, D.C.
MAY 19 1964



PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES

Caçapava do Sul – RS – Capital Farroupilha

JUSTIFICATIVA

Temos a especial honra de apresentar aos nobres vereadores desta egrégia Casa de Leis, para a vossa apreciação e análise, o presente Projeto de Lei.

O Patrimônio Cultural Imaterial, segundo a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada pela Unesco em 2003 e ratificada pelo Brasil em 2006, é composto pelas práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural e religioso.

O patrimônio cultural imaterial é transmitido de família a família e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, o que gera um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e religiosa e à criatividade humana.

A Constituição Federal brasileira, em seu artigo 216, prevê o reconhecimento dos bens culturais imateriais como patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade. O artigo define também, que o poder público – com a colaboração da comunidade promoverá e protegerá o Patrimônio Cultural Brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. Para criar instrumentos adequados ao reconhecimento e à preservação de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), executado pelo Iphan.

Por estes motivos justificamos que a localidade já era chamada de Santa Bárbara, porque fica às margens do rio como mesmo nome, e a estrada atravessava o Passo de Santa Bárbara. A travessia era feita através de canoas ou de carroças puxadas com cavalos, posteriormente com barcas (cujos barqueiros eram os Srs. José Forgiarini e Claro Souza). Então quando os primeiros colonos chegaram ao local, ficou denominado de Colônia do Santa Bárbara.

Moravam algumas famílias como; Silveira, Fagundes, Dias, Lima e outras.

Em torno do ano de 1913 chegaram as primeiras famílias de imigrantes italianos: Pergher, Pogliá, Forgiarini, Pazinato, Bonoto, Rosso, tolfô, Carassai, Bonassa, Bassan, Zago, entre outros, todos vindos de Silveira Martins. Neste local havia certa quantia em terras que era administrada por um subintendente o qual tinha autorização para acolher as famílias imigrantes. Sobreviviam da produção agrícola, mais tarde à medida que foram adquirindo terras começaram a produzir uva.

Como nesta época ainda não existia uma capela, as famílias reuniam-se em suas próprias casas para fazerem as orações. As missas, batizados, crismas, eram





PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES

Caçapava do Sul – RS – Capital Farroupilha

realizados no colégio Dona Deolinda. Com a chegada de novos imigrantes sentiram a necessidade de construir uma capela.

No ano de 1922, com a presença de Dom Miguel de Lima Valverde, bispo de Santa Maria, foi lançada a pedra fundamental da capela de Santa Bárbara. O terreno para edificação da capela foi doado pelo senhor Carlos Pergher, e o material para a construção foi doado pelas famílias. A Comissão fundadora era composta pelos senhores Carlos Pergher, Francisco Poglia, José Forgiarini, Antônio Bonoto, Fernando Tolfo, José Bassan, Patrício Pazinato e Primo Pazinato, que trabalharam incansavelmente para construção da obra.

Em 1928 finalmente foi fundada a capela de Santa Bárbara, com a celebração da primeira missa, celebrada pelo Pe. Dámazo Conde. A partir daí, começou a ser celebrada anualmente as festas de Santo Antônio em 13 de Junho, São Roque em 16 de Agosto, e da gloriosa padroeira Santa Bárbara em 04 de dezembro.

No ano de sua fundação, em 1928, tinha como presidente o senhor Carlos Pergher, auxiliado pelos senhores José Bassan e Fernando Tolfo.


Entre 1931 a 1937 os membros da comissão foram: os senhores José Pergher, Hildebrando Forgiarini, Alexandre Pergher, Alcides de Rosso, entre eles o senhor Albino Forgiarini, com apenas 18 anos de idade foi convidado a assumir a presidência, juntamente com os Srs. Benjamim Fantineli e Primo Zambão. Mas todas as famílias que ali moravam também participavam ativamente na comissão e acontecimentos na comunidade, que ainda funcionava precariamente, em virtude da falta de estrutura e recursos para aquisição de material. O altar era feito de caixas e os bancos de madeira rústica.

No decorrer do tempo, com a união de todos, a igreja foi recebendo doações, como citamos algumas a seguir: a imagem de Santa Bárbara foi doada pelo Sr. Olinto Dias, a imagem de Santo Antônio pelo Sr. Carlos Pergher, imagem de Nossa Senhora das Graças pela Sra. Vitória Saldanha Forgiarini, imagem de São Roque pelo Sr. José Forgiarini e Fernando Tolfo, uma janela de vidro pelo Sr. Rodorico Tolfo, o altar para receber a comunhão pelo senhor Agostín Zago.

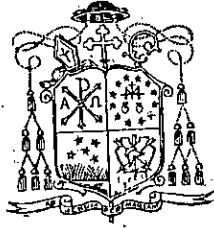
Somente no ano de 1946 com a união dos agricultores da Colônia, começou a reforma e ampliação da nova Capela para dignidade dos atos religiosos e comodidade dos fiéis.

Em 08 de outubro de 1948, foi rezada a primeira missa pelas almas para afastar a praga dos gafanhotos, devoção que constitui uma promessa coletiva da Colônia, que se realiza até os dias de hoje ininterruptos.

Hoje tem muitas famílias que fazem parte desta comunidade dando continuidade aos trabalhos realizados por seus fundadores.


Ver. Silvio Tolfo Tondo
(PP)





Bispado de Santa Maria

Livro Atas

da
Capela de Santa Barbara

Termo de Abertura

O presente livro ha^{de} servir para nele ser lançado o movimento religioso das visitas paroquiais e festas.

Passo a abrir e rubricar-lo com o meu cognome que diz: Thielemann e no fim lançarei o competente termo de encerramento.



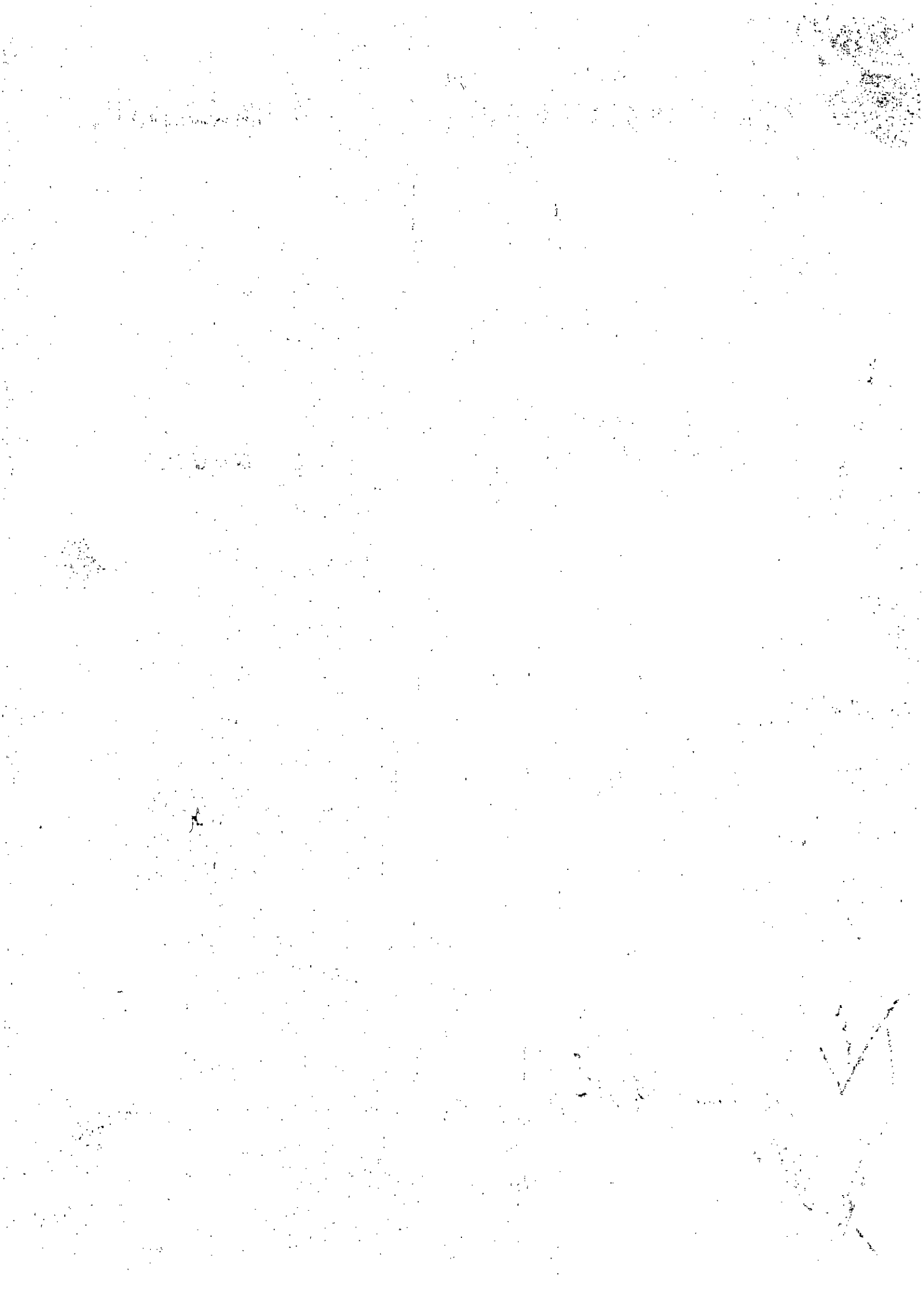
Santa Maria, 18. I 1940.

Thielemann.

s. d. hoc.

Reg. L. III

f. 14. 93



Historico da Capela de Santa Barbara

Indice 1

Em 1912, com a presença de S. Ex.^a Reverenda D. Miguel de Lima Valverde, I Bispo de Santa Maria, foi lançada a pedra fundamental da Capela de Santa Barbara, no local do mesmo nome.

O terreno para a edificação da capela foi doado pelo benemérito sr. Carlos Pergher.

As demais doações para a edificação da mesma foram as seguintes: Nove (9) famílias 250\$000 cada uma; Carlos Pergher 10.000 tijolos, Patricio Pazinato e Fernando Tolfo, cabros e tintas, coleta entre mais famílias 23.000 tijolos.

Comissão fundadora

A comissão fundadora composta dos senhores Carlos Pergher, Francisco Boglia, José Fonguarrum, Fernando Tolfo, José Bassam, Antonio Bonato, Patricio Pazinato, Bruno Pazinato, trabalhadores de 1928 até 1931 e devidamente pelo progresso da obra. De 1929 a 1931 continuaram os srs. Carlos Pergher, José Bassam e Fernando Tolfo.

De 1931 a 1937 os continuadores foram os srs. José Fonguarrum Pergher e daí em diante os srs. Heidebrando Fonguarrum, Alexandre Pergher e Elcides de Foz, tendo todas as comissões revelado verdadeira e sincera interesse pelo andamento dos trabalhos e realização das mesmas.

Doação das imagens

A imagem de Santa Barbara, sr. Olinto Chaves Dias, no valor de 33.000.000. A imagem de São Roque, na importância de 150\$000 foi doada pelos

srs. José Forquarini e Fernando Tolfo, a imagem de Santo Antonio, no valor de 150%000 pela sr. Carlos Pergher; a imagem de Santa Teresinha na importância de 140%000, foi doação do sr. Leocladano Garcia.

Para aquisição do sino, na importância de 300%000 concorreram com donativos os srs. José Bassara com 205%000, Patricio Pazinato, Carlos Pergher, Fernando Tolfo, José Forquarini, Francisco Paqueta e João de Nesso, 200%000 cada um, Primo Pazinato, Alvaro Miquez, Pazinato, 24%000; Tullio Dalbiana, 20%000; Agostinho Nago, 15%000; José Bonato, 10%000; Sagar Quil Pereira, 5%000; viúva Rosa Pazinato 5%000, e os restantes 1.416%000 donativos organizados pela comissão.

O cálice na importância de 90%000, foi doado pela sr. Alexandre Pergher; o Missal, no valor de 120%000 pelo sr. Fernando Tolfo e a pedra na importância de 25%000 pelo sr. Benjamim Pergher.

Em 1928, foi perada a primeira missa, sendo celebrante o Reverendo Padre Damasco Cordeiro. Desde então celebra-se anualmente com toda a solenidade as festas de Santo Antonio a 13 de Junho, de São João que a 16 de Agosto e a da gloriosa padroeira Santa Barbara a 4 de Dezembro.

No número dos doadores figura também a Meladour D^a Maria Josefina Novaes Baldanha, que ornou artisticamente a Capelinha a sua própria custa, de 1928 a 1934.

Em 1932, a Capelinha foi provida do forno e bancadas sendo o serviço feito gratuitamente pelo sr. José Pergher.

Em 1933 foi adquirida um cambião com lanternas a carboreto, para o abrilhantamento das festas no valor de 350%000.

Em 1936 esteve pela ultima vez aqui, S. Exa. D. Antonio Reis, que fez mais de 600 crismas e mais de 70 batizados.

Em 1937 a comissão desta capela por intermedio do vigario da parochia conseguiu que em todas as festas baussem as imagens em procissão, começando tambem nesse ano a fazer-se anualmente uma solemne procissão nas sextas feiras da paixão.

No ano de 1938 os fabriqueros resolveram nomear festeiros para a realiação das respectivas festas, com o fim de dar maior resultado as obras da capela.

Foram festeiros da festa de Santo Antonio o sr. Hildebrando Forgiarini e Victoria Nouals Saldanha, que emvidaram o maior esforço para o brilhantismo da mesma e para alcançar um lucro de 172%000.

Da festa de São Roque foram festeiros o sr. Fernando Toffi e Angela Bassan Forgiarini, que por sua vez tambem empreguam os seus esforços para a realiação das festas e conseguiram um lucro de 418%000.

Os festeiros da gloriosa padroeira foram o sr. Alexandre Bergher e Honorina Forgiarini. Bonoto, que realizaram a festa com toda a pompa e solemnidade, sendo a mesma brilhantada por uma banda de musica e a procissão composta de 882 pessoas. Remdeu essa festa 439%000.

No ano de 1939 foram festeiros de Santo Antonio o sr. Alfredo Forgiarini e Esperanca de Roso Pereira, que como os festeiros anteriores tambem se esforçaram muito para a realiação dessa festa, sendo a missa campal e uma boa procissão. Dessa festa obteve a igreja um lucro de 318%000.

Na festa de S. Roque o sr. Albino Forgiarini e Elna Lomin Bergher como festeiros desempenharam muito bem a sua missão, fazendo a festa como as demais e conse

quindo um lucro de 280\$000.

A 4 de Dezembro realizou-se a tradicional festa da gloriosa S. Barbara, tendo como festeiros o sr. Umberto Fineli e Elza Filipini Toffo. Por iniciativa dos mesmos realizou-se a missa campal, sendo o coro composto das Irmãs e varias alunas do Colegio S. L^{mo} Nome de Jesus, de Casapava, havendo distribuição de santinhos e mais festejos como sejam: tombola, quemerse, leilão etc.

Não obtiveram porem lucro algum, pelo contrario, retirou-se da caixa 183\$000 para o pagamento das despesas.

Em 1940 no dia 22 de Fevereiro, fez-se a reunião da comissão onde o vigario P. Julio Marin verificou com agrado o desenvolvimento dos trabalhos da mesma, tecendo-lhe nessa ocasião um voto de louvor.

Em 29 de Março houve tambem nesta Capela uma missa pregada pelos Revdos Missionarios P. Celestino Trevisan e Rafael Pirata que muito agradou. Tomaram parte umas 200 pessoas, havendo 212 comunhões, 15 primeiras comunhões, 5 casamentos, 10 batizados e uma devota procissão no dia do encerramento.

Para assistir ao encerramento vieram da cidade cerca de 60 pessoas.

Cumpre recordar neste historico um fato ocorrido na primeira visita do vigario P. Julio Marin a esta capela. Sendo sua Revd^{ma} de automovel da cidade, teve de viajar a maior parte do trajeto a pé, chegando ao local desta capela em uma carroca que por acaso o alcançou.

O vigario P. Julio Marin muito tem se esforçado pelo progresso espiritual e material desta localidade, pelo que a comissão e a população em geral, reconhecendo os benéficos resultados obtidos sob sua direcção, exara aqui um voto de louvor, rogando ao Todo-Poderoso o recompense generosamente.

No ano de 1940 foi construído um coro para ser ocupado pelos cantores da capela no valor de 477%000.

A 13 de junho realizou-se a festa de S. Antonio, tendo como festeiros o sr. Alexandre Forgiarini e Rosa Trago, que também contribuíram com o maior esforço possível para o seu brilhantismo. Houve na mesma ocasião 8 batizados, 50 comunhões, tomando parte na procissão 400 pessoas.

Atingiram um lucro de 404%300.

A 16 de Agosto teve lugar a festa de S. Roque sendo festeiros o sr. Patricio Paginato e Virginia Valcarengu. Estes festeiros também empregaram seus esforços para realizarem a festa como as anteriores. Conseguiram um lucro de 250%000.

A 4 de Dezembro do mesmo ano realizou-se a festa da excelsa padroeira Santa Barbara, da qual foram festeiros o sr. Gregorio Aires e Imês Toffo. Estes festeiros auxiliados pela professora Maria Josefina Novais Baldanha organizaram uma festa que excedeu as demais pela solenidade com que foi realizada. Foi improvisado o altar na porta da capela com a imagem da Santa, afim de ser a missa campal. Pouco antes da missa, de uma casa situada a uns 150 km^{da} da igreja, requiu o vigário e os festeiros em direção onde se achava o altar, acompanhados por inúmeras crianças trajando vestidos brancos e solerçando ramalhetes de flores e rapas meninos vestidos de pagem, sendo esse espetáculo acompanhado pela banda de musica executando marchas. Logo após, teve lugar a missa e em seguida a grandiosa procissão na qual tomaram parte diversas crianças vestidas de anjo.

Houve distribuição de cestinhas com doces aos anjos e santinhos a todos os assistentes como lembrança da festa.

A tarde houve a bênção com o S. Sacramento e a

seguir realizou-se os costumados festejos: tombola, quermesse, leilão etc.

Dessa festa a igreja teve um lucro de 233%000. Ainda nesse mesmo ano foi a capela provida de uma Via Sacra para os exercícios da mesma no valor de 231%000.

Nova Fabricaria

Fundo terminado o tempo para o exercício da paróquia da Igreja, chefiada pelo Sr. Hildebrando Forgharini e composta dos Srs. Alexandre Pergher, Alcides De Rosso e o Rev. Vigário fez a nomeação de uma nova fabricaria de acordo com as instruções diocesanas e no dia 12 de Fevereiro de 1941 foram proclamados os nomes dos membros da nova comissão composta dos seguintes membros: Alexandre Forgharini, vice-presidente; Attilio Filippini, secretário; Albino Lago, Theodorico, Alexandre Pergher e Fernando Poljo conselheiros.

De acordo com os estatutos a nova comissão prestou juramento diante do Altar e todos colocados sua mão direita sobre o Santo Evangelho. Este acto o primeiro que se realizou com toda a solenidade nesta capela perante grande numero de fiéis, impressionou-nos agradavelmente e a propria comissão compreendeu-se da importancia de suas funções como auxiliares do Vigário na administração dos rapoços e viroços pertencentes a capela de Santa Barbara. Imediatamente entraram todos na posse de seus cargos e em seguida tratou-se de planejar os trabalhos a fazer durante o anno. Isso se deu no dia 23 de Marco de 1941.